

Pazzianotto volta a articular pacto

Malu Pires

O Governo ainda não encerrou a novela do entendimento nacional. Apesar do baixo «ibope» que o tema suscita entre as lideranças sindicais e o empresariado, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, articula a partir de hoje, às 15h00, um novo capítulo. No script, desta vez, personalidades e entidades que não tiveram relevância nas tentativas fracassadas anteriores: a Confederação Nacional do Comércio e a União Sindical Independente.

O texto da novela se apresenta um pouco diferente, já que, no encontro de hoje, na Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, se partirá de uma base concreta. Isto porque o presidente da CNC, Antônio de Oliveira Santos, assinará protocolo onde o empresariado do comércio se compromete a pagar a seus trabalhadores o residuo do gatilho do mês de maio.

E com este argumento que o

ministro do Trabalho espera que seja dado um novo impulso ao pacto social. Mas a CUT e CGT afirmam que o objetivo do protocolo é esvaziar a greve geral do próximo dia 20.

Em canal diferente, mas sem nenhum resultado concreto, a CUT, CGT e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo têm tentado um pacto à sua moda. Neste novo estilo de entendimento — sem a intervenção do Governo — trabalhadores e empresários paulistas procuram achar seus pontos de convergência.

Os dois lados já encontraram pontos de consenso, como a crítica à interferência do Estado na economia e ao Plano Bresser. Os entendimentos com a CUT e CGT, no entanto, estão suspensos no momento devido à greve geral do próximo dia 20. Esta modalidade de pacto, entretanto, traz novidades como a declaração do presidente da Fiesp, Mário Amato, de que é contra a paralisação nacional, mas a favor de «protestos cívicos».